


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
CURSO DE TRADUÇÃO**

**GIOVANNA STÉFANE DE OLIVEIRA RODRIGUES**



**PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO: UM COTEJO DOS DIÁLOGOS  
EM *MURDER ON THE ORIENT EXPRESS* (*ASSASSINATO NO EXPRESSO  
ORIENTE*), DE AGATHA CHRISTIE**

Tradução  
Translation

Uberlândia/MG

2019

**GIOVANNA STÉFANE DE OLIVEIRA RODRIGUES**

**PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO: UM COTEJO DOS DIÁLOGOS  
EM *MURDER ON THE ORIENT EXPRESS* (*ASSASSINATO NO EXPRESSO  
ORIENTE*), DE AGATHA CHRISTIE**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Godoi Arbex.

Uberlândia

2019

**GIOVANNA STÉFANE DE OLIVEIRA RODRIGUES**

**PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO: UM COTEJO DOS DIÁLOGOS  
EM *MURDER ON THE ORIENT EXPRESS* (ASSASSINATO NO EXPRESSO  
ORIENTE), DE AGATHA CHRISTIE**

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação

Prof.<sup>a</sup> Dra. Paula Godoi Arbex – UFU  
Orientadora

Prof.<sup>a</sup> Dra. Francine Assis Silveira – UFU  
Membro

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Ana Livia Verona – UFU  
Membro

Uberlândia (MG), 11 de julho de 2019.

*Dedico este trabalho ao meu esposo e melhor  
amigo, Raphael (NEOQAV), e aos queridos  
amigos, Rayanne e Cilésio.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LO	Língua original
LT	Língua da tradução
PTC T. I	Procedimento Técnico Correspondente à Tradução I
PTC T. II	Procedimento Técnico Correspondente à Tradução II
PTT	Procedimentos Técnicos da Tradução
TLO	Texto na língua original
TLT	Texto na língua da tradução
TO	Texto original
Tradução I	Tradução de Archibaldo Figueira
Tradução II	Tradução de Petrucia Finkler
TT	Texto traduzido
UT	Unidade de tradução

## RESUMO

Os procedimentos técnicos da tradução (PTT) configuram as estratégias adotadas na resolução dos problemas encontrados no processo tradutório. No intuito de se verificar a ocorrência de tais procedimentos, esta monografia analisou a ocorrência dos procedimentos técnicos descritos por Barbosa (1990) presentes nas traduções de Archibaldo Figueira, de 1996, e de Petrucia Finkler, de 2014 da obra *Murder on the Orient Express*, de Agatha Christie (1991). O objetivo principal foi, à luz dos procedimentos técnicos descritos por Barbosa (1990), identificar os PTT utilizados nas traduções de cada diálogo presente no primeiro capítulo da obra e quantificá-los em porcentagem (%) por ocorrência de uso e frequência geral (%). Para tal, foi feito o levantamento de todos os diálogos da obra original e de suas duas traduções, cujos segmentos de análise ou unidades de tradução (UT) foram categorizados considerando os treze PTT apontados por Barbosa. Após análise das traduções dos diálogos, verificou-se a ocorrência de nove PTT e uma ampla similaridade nas estratégias de tradução dos dois tradutores.

**Palavras-chave:** Procedimentos Técnicos da Tradução. Oralidade. Estudos da Tradução. Tradução literária.

## ABSTRACT

*The technical translation procedures (PTT) represent the strategies adopted in solving the problems encountered in the translation process. In order to verify the occurrence of such procedures, this study analyzed the occurrence of the technical procedures described by Barbosa (1990), present in the translations of Archibaldo Figueira (1996) and Petrucia Finkler (2014) from Agatha Christie's novel, Murder on the Orient Express. The aim was to identify the PTT used in the translations of all the dialogues present in the first chapter of the work, and to quantify them by occurrence of use and general frequency (%), in the light of the technical procedures described by Barbosa (1990). All the dialogues of the original work and of its two translations were examined, whose segments of analysis or translation units (UT) were categorized considering the 13 PTT reported by Barbosa. In conclusion, nine PTTs were identified, and a broad similarity was found at the translation strategies of the two translators.*

**Keywords:** *Technical Translation Procedures. Orality. Translation Studies. Literary Translation.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 O romance policial e Agatha Christie.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Estudos da Tradução.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3 Procedimentos Técnicos da Tradução .....</b>	<b>15</b>
<b>3 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 A obra original, Murder on the Orient Express .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 As traduções .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 <i>Corpus</i> de pesquisa: os discursos diretos .....</b>	<b>23</b>
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Verificação dos procedimentos nas Tradução I e II.....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Observações gerais .....</b>	<b>33</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>
<b>MATERIAL UTILIZADO .....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A – Quadro comparativo dos procedimentos técnicos utilizados nas duas     traduções .....</b>	<b>41</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O cenário global contemporâneo é totalmente influenciado pelos meios de comunicação de massa, de modo que a tradução não concerne somente a textos religiosos (como a Bíblia) ou a grandes obras literárias, mas também permeia todas as atividades cotidianas e fundamentais nas diversas esferas do conhecimento e das atividades humanas (BARBOSA, 1990). Entretanto, foi apenas no século XIX, com o crescente alargamento do nível de instrução e da cultura literária a um número progressivo de leitores, juntamente ao interesse gradual por obras que fugiam do contexto renascentista e da antiguidade grecolatina, que a tradução passou a responder significativamente às necessidades de tais públicos e, conseqüentemente, ser empreendida cada vez mais (ÁLVARES, 2015).

Embora seja uma prática milenar, foi só a partir da década de 1960, nos Estados Unidos, que a tradução, especialmente a literária, passou a ser difundida nas universidades, através de *workshops* de tradução e, paralelamente a estas abordagens, foram surgindo novas disciplinas na linguística que fomentaram o desenvolvimento de um novo campo de estudo que, por meio de uma investigação sistemática, mais tarde seria estabelecido como os Estudos da Tradução (PINHO, 2005).

Em 1972, o pesquisador James S. Holmes apresenta, em um congresso de linguística aplicada, o trabalho intitulado “The name and nature of Translation Studies”, que é hoje reconhecido pela comunidade científica como texto fundacional dos Estudos da Tradução (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI, 2009). Holmes divide os Estudos da Tradução em dois campos, os estudos teóricos e os estudos descritivos da tradução. Os estudos teóricos da tradução deveriam ter como função, segundo Holmes (1988, p. 73, apud ARROJO, 1998) a utilização dos “resultados dos estudos descritivos, em combinação com a informação disponível nas áreas e disciplinas afins, para o desenvolvimento de princípios, teorias, e modelos que servirão para explicar e prever o que o traduzir e as traduções são e serão”.

É nesta área dos estudos descritivos da tradução que Barbosa (1990, p. 16) desenvolve estudos, propondo uma reformulação dos procedimentos técnicos descritos por Vinay e Darbelnet, em 1977, pois, justifica que “que havia discrepâncias entre a-s categorizações efetuadas pelos autores examinados, englobando divergências terminológicas e modos diversos de recortar os procedimentos descritos”.

Barbosa elucida que, sendo a tradução uma atividade humana, como uma operação linguística (1990, p. 21), “[...] aqueles que se ocupam dela têm procurado fornecer uma resposta

à pergunta ‘como traduzir’. Assim, no intuito de justificar a tradução que não seja literal, surgem nos estudos da tradução, as descrições dos procedimentos técnicos. Por conseguinte, a autora explica que “é da descrição de tais procedimentos técnicos da tradução que vão ocupar-se muitos autores, buscando subsídios na teoria da natureza da linguagem que goza de maior prestígio em seu tempo, decorrendo dela a visão que têm sobre como deve ser uma tradução” (BARBOSA, 1990, p. 21). A autora contempla ao longo do livro a reelaboração dos procedimentos técnicos da tradução, sendo a proposta de Barbosa (1990, p. 64), “[...] um total de treze procedimentos, a saber: a *tradução palavra-por-palavra*, a *tradução literal*, a *transposição*, a *modulação*, a *equivalência*, a *omissão vs. a explicitação*, a *compensação*, a *reconstrução de períodos*, as *melhorias*, a *transferência* – que engloba o *estrangeirismo*, a *transliteração*, a *aclimatação* e a *transferência com explicação* – a *explicação*, o *decalque* e a *adaptação*”.

Os Procedimentos Técnicos da Tradução (PTT) reformulados por Barbosa (1990), foco desta pesquisa, foram utilizados como base de análise comparativa de duas traduções para o português (BR) da obra *Murder on the Orient Express (Assassinato no Expresso Oriente)*, de Agatha Christie (1991), tendo como *corpus* de análise os diálogos presentes no primeiro capítulo do romance policial. As traduções a serem comparadas foram, consecutivamente, de Archibaldo Figueira, para a editora Nova Fronteira, em 1996<sup>1</sup>, e a tradução de Petrucia Finkler, para a editora L&PM Pocket, em 2014<sup>2</sup>.

A obra escolhida para esta pesquisa, *Murder on the Orient Express*, como boa parte das narrativas policiais, é composta por um mistério a ser desvendado, neste caso um assassinato, seguidamente do desenrolar da investigação, é estabelecido como figura central a personagem Hercule Poirot, o detetive belga mais famoso das obras de Agatha Christie, tendo protagonizado mais de 40 histórias da escritora<sup>3</sup>.

Em virtude da complexidade do discurso oral *versus* discurso escrito no Brasil, assim como o fato das traduções serem separadas cronologicamente e terem sido divulgadas por editoras distintas, presume-se que as estratégias tradutórias possam ser bastante diferentes, considerando que, enquanto um tradutor pode ter utilizado uma gramática mais normativa, o

<sup>1</sup> CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso do Oriente**. Tradução de Archibaldo Figueira. Rio de Janeiro: Record, 1996.

<sup>2</sup> CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso Oriente**. Tradução de Petrucia Finkler. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

<sup>3</sup> UFMG. **Criado por Agatha Christie, Hercule Poirot é um dos detetives mais famosos da ficção**. 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/criado-por-agatha-christie-hercule-poirot-e-um-dos-detetives-mais-famosos-da-ficcao>. Acesso em: 08 jul. 2019.

outro pode ter feito uso do português brasileiro mais coloquial, a fim de aproximar ao discurso oral das personagens, conforme aponta Hanes (2014).

Devido ao constante uso de expressões da língua francesa proferidos pelo personagem principal, Hercule Poirot, mesmo com a possibilidade das escolhas tradutórias das duas edições terem sido diferenciadas, espera-se identificar nas duas traduções uma maior frequência do procedimento técnico descrito por Barbosa como *estrangeirismo*, o qual (1990, p. 71) “[...] consiste em transferir (transcrever ou copiar) para o TLT vocábulos ou expressões da LO que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado no TLO que seja desconhecido para os falantes da LT”.

Mediante o que foi previamente exposto, tem-se a seguinte interrogação: quais e quantos PTT descritos por Barbosa (1990) podem ser identificados nas traduções de Archibaldo Figueira (1996) e Petrucia Finkler (2014) nos diálogos constituintes do primeiro capítulo da obra de Agatha Christie (1934), *Murder on the Orient Express (Assassinato no Expresso Oriente)*? Considerando essa pergunta, esta monografia propõe identificar os PTT nas traduções I e II, demarcando as ocorrências e frequências em porcentagem (%). Sendo assim, constitui-se como objetivo geral desta pesquisa, aplicar a teoria dos procedimentos técnicos da tradução, descritos por Barbosa (1990), aos diálogos presentes nas traduções I e II.

Para se atingir o objetivo geral, foram demarcados os seguintes objetivos específicos:

1. Mapear, no texto original (TO) e nas traduções, o *corpus* de pesquisa, os diálogos, e copiá-los para um quadro;
2. à luz dos procedimentos técnicos descritos por Barbosa (1990), identificar os PTT utilizados em cada diálogo;
3. quantificar em porcentagem (%) por ocorrência de uso e frequência geral (%) de uso os PTT identificados em cada tradução; e
4. realizar uma análise de cotejo dos dados obtidos.

Justifica-se a escolha do *corpus* pela relevância do discurso oral em obras literárias populares traduzidas no Brasil (HANES, 2014), e pelo fato de que a verificação da aplicabilidade dos PTT podem servir de diretriz para tradutores e alunos. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para as pesquisas na área dos Estudos Descritivos da Tradução, mais especificamente para a área que investiga os processos tradutórios, de como traduzir.

Esta pesquisa tem em sua estrutura cinco capítulos, que inclui esta Introdução. No segundo capítulo, apresenta-se a o conteúdo de aporte teórico, que traz uma abordagem das características do *corpus* de pesquisa, e da localização dos PTT nos Estudos da Tradução. No terceiro capítulo, apresenta-se o *corpus* de forma macro e microestrutural, seguidamente, pelo

quarto capítulo que trará a análise dos dados. Por fim, no quinto capítulo, são discutidas as considerações finais e gerais da pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo discorre-se sobre os três temas que se conectam e sustentam esta pesquisa no quesito teórico. A começar por uma abordagem ao gênero do romance policial e, juntamente, a relevância da obra de Agatha Christie para o referido gênero. Em seguida, são apresentados os Estudos da Tradução, cujos conceitos são fundamentais para qualquer abordagem ao campo dos estudos descritivos da tradução, principal área de estudo deste trabalho. Como último tópico, são evidenciados os Procedimentos Técnicos da Tradução propostos por Heloísa Gonçalves Barbosa (1990), os quais servirão para a base de análise comparativa desta pesquisa.

### 2.1 O romance policial e Agatha Christie

O romance policial, apesar de ainda ser considerado por alguns críticos como um gênero de segunda categoria ou subgênero (VIEGAS; PONTES JÚNIOR; MARQUES, 2016), tem sido, segundo Lacerda (2017, p. 1), “um dos gêneros mais profícuos da literatura, com grande apelo popular, estando seus títulos nas listas dos livros mais vendidos ao longo de décadas.”

Todorov (2003), ao discutir acerca da tipologia do romance policial, expõe que o preconceito literário ao gênero se explica por um consenso de que a categorização de várias obras em um só gênero as desvaloriza e, caso uma obra não obedeça suficientemente às regras do gênero, será considerada uma má obra. Tais concepções, devem-se a um contexto histórico, onde as reflexões literárias da época clássica tinham os estudos concentrados mais aos gêneros do que nas obras (TODOROV, 2003).

O marco da origem do gênero policial na literatura foi ainda no século XIX, com a inserção do personagem Auguste Dupin em alguns contos de mistério de Edgar Allan Poe, cujas representações serviram como delimitador de características das tramas policiais (MASSI, 2011). Como principal marca, a leitura do romance policial constitui um jogo enigmático, no qual o personagem e o leitor agem como detetives na busca da verdadeira narrativa, que para além da verdade, buscarão os meios, as circunstâncias e os motivos do crime para fins de produção de uma unidade lógica do enredo (DUNKER et al., 1999).

Desde que surgiu há 165 anos, o gênero policial sempre atraiu a atenção de leitores, críticos e escritores, e, estando dentre as obras mais lidas do gênero policial, e talvez mais estudadas, está a obra de Agatha Christie (NERO, 2006, p. 11). Segundo o *Guinness Book of*

*Records*<sup>4</sup>, Agatha é uma das autoras de ficção mais publicada de todos os tempos, e é considerada também uma das mais prolíficas: mais de dois bilhões de cópias vendidas em inglês e em outras quarenta e quatro línguas estrangeiras.

O gênero policial, apesar de seu sucesso incontestável em todo o mundo, sempre foi considerado uma - pela elite intelectual, os quais argumentavam que o romance policial seria incapaz de induzir os indivíduos à reflexão, sendo, por isso, destinado às pessoas sem cultura (NILSEN, 2007, p. 59). Tal perspectiva começou a mudar no início do séc. XXI, devido ao sucesso de narrativas policiais como as do *best-seller* americano Dan Brown (NERO, 2006, p. 10).

Para além do detetive, outros dois elementos centrais para o romance policial tradicional são o criminoso e a vítima, que integrarão uma história de diferentes níveis de paixão entre os envolvidos (MASSI; CORTINA, 2009). Como definição do gênero, Silva (2009, p. 98) afirma que:

A clássica narrativa de enigma oferece sempre duas histórias distintas: a primeira é a do crime, concluída antes do início da segunda, que é o inquérito. Nesta, não há muitos acontecimentos e os personagens responsáveis pela elucidação do crime apenas observam os indícios deixados pelo assassino, não realizando nenhum tipo de ação intempestiva ou violenta, fora dos limites da racionalização lógica. O verdadeiro tema não é o crime, mas o esforço para desvendar a charada. O temor frente ao desconhecido, bem como a surpresa e o espanto causados pela elucidação do enigma são traços destas narrativas policiais.

Nero (2006) indica que é possível, a partir do século XXI, exemplificar crescente interesse geral no gênero e grande sucesso por meio das publicações dos romances *Angels and Demons* (2000) e *The Da Vinci Code* (2003), do escritor norte-americano Dan Brown. No entanto, dentre as obras mais lidas, e talvez mais estudadas, estão as de Agatha Christie, que teve sua primeira obra policial publicada aos 30 anos, em 1920, e sua última, aos 86 anos, em 1976, ano de sua morte (NERO, 2006).

Ao empreender qualquer espécie de abordagem do romance policial clássico, é essencial, no mínimo, a menção ao trabalho de Agatha Christie e sua relevância na literatura, em especial ao gênero policial. Considerada a “Rainha do Crime”, Agatha foi traduzida para mais de 45 línguas, sendo ultrapassada em vendas somente pela Bíblia e Shakespeare<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> SUGGITT, Connie. **Five record-breaking book facts for National Bookshop Day**. 2019. Disponível em: <https://www.guinnessworldrecords.com/news/2018/10/5-page-turning-book-facts/>. Acesso em: 08 jul. 2019.

<sup>5</sup> L&PM EDITORES. **L&PM Editores**. 2019. Disponível em: <https://www.lpm-agathachristie.com.br/site/default.asp?TroncoID=805280&SecaoID=0&SubsecaoID=0>. Acesso em: 04 jun. 2019.

A obra policial de Agatha Christie segue a dinâmica expressa por Silva (2009), que consiste em uma história de dois atos, sendo o primeiro a narrativa do crime, e o segundo, o inquérito. Além da estrutura previamente citada, outro ponto central dos romances de Agatha Christie é a constante figura de um detetive, em sua maioria, a do investigador Hercule Poirot que, conforme Lacerda (2017, p. 3) descreve, “é um belga vaidoso e um pouco antiquado, antítese do que se espera de um herói na Inglaterra da primeira metade do século XX: estrangeiro”.

## 2.2 Estudos da Tradução

Em seu trabalho publicado em 1972, hoje reconhecido como texto “fundacional”, Holmes estabeleceu o mapeamento e categorização de um novo campo disciplinar autônomo, como uma ciência, cunhado desde então como os Estudos da Tradução (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI JÚNIOR, 2009). Segundo Vasconcellos e Bartholamei Júnior (2009), pode-se argumentar a relevância do mapeamento de um campo disciplinar por, pelo menos, os dois seguintes aspectos:

(i) a inserção do praticante em um campo disciplinar específico, contribuindo para a constituição de seu status de profissional, e (ii) a conscientização desse profissional com relação aos possíveis desdobramentos e expansões do campo disciplinar no qual está inserido (VASCONCELLOS; BARTHOLAMEI JÚNIOR, 2009, p. 6).

Holmes (2000, p. 176) dividiu a disciplina em dois ramos: os estudos teóricos, “para descrever os fenômenos de tradução e de traduzir, conforme se manifestam no mundo da nossa experiência”<sup>6</sup> e os estudos descritivos da tradução, para “estabelecer princípios gerais por meio dos quais esses fenômenos possam ser explicados e previstos”<sup>7</sup>. É nesta segunda área de pesquisa, descrita por Holmes como os Estudos Descritivos da Tradução, que esta pesquisa encontra parte de seu respaldo teórico.

---

<sup>6</sup> Tradução da autora para: “to describe the phenomena of translating and translation(s) as they manifest themselves in the world of our experience” (HOLMES, 2000, p. 176).

<sup>7</sup> Tradução da autora para: “to establish general principles by means of which these phenomena can be explaining to and predicte” (HOLMES, 2000, p. 176).

### 2.3 Procedimentos Técnicos da Tradução

No século XX, quando os estudos da tradução passaram a ser discutidos progressivamente por acadêmicos e, conseqüentemente a tradução passa a ser considerada como o resultado de um processo, tem-se a necessidade de um estudo sistemático acerca do processo, caracterizado pela combinação dos estudos literários, linguísticos, filosóficos, etc., o que fomenta também os estudos direcionados à prática tradutória, que passa a ser estudada e descrita por vários estudiosos (BORGES, 2004).

Os procedimentos técnicos da tradução se formalizam através das marcas de um estilo epistolar, ou linguagem informal, que manifesta diferentes graus de intimidade, e que torna possível a sua recuperação através de modalidades da tradução, cujo produto final, o texto traduzido, nada mais é que um processo psicolinguístico constituído de deslocamentos cognitivos (DOMICIANO, 2003).

As estratégias de tradução podem ser definidas como os métodos pelos quais os tradutores se dispõem na resolução dos problemas encontrados no processo tradutório, que serão ativados ao reconhecer tais problemas, e interrompedo-os quando encontrada uma solução, ou também nos casos em que não as consideram propícias para os problemas de tradução (DOMICIANO, 2003).

Pode-se justificar a relevância dos procedimentos técnicos e seu uso sistemático pelo processo de:

Descobrir sobre as escolhas lexicais e sintáticas do tradutor: onde manteve, modificou, omitiu, acrescentou texto, e sobre as dimensões comunicativa, pragmática e semiótica que compõem o contexto do texto original e traduzido pode significar um grande avanço na construção de conhecimento tanto lingüístico quanto de tantas outras questões inseridas no contexto do texto turístico. Outro motivo que nos leva a descobrir os procedimentos utilizados pelos tradutores durante o processo está relacionado ao fato de que dada escolha do procedimento utilizado levará o texto-traduzido mais próximo do leitor alvo, ou o distanciará dele, podendo causar, nessa situação, um estranhamento do leitor estrangeiro para com o texto (DALBEN, 2008, p. 35).

Em sua pesquisa resultante no livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta*, Barbosa empreende uma proposta de recharacterização e de recategorização dos procedimentos técnicos da tradução, os quais foram descritos primeiramente por Vinay e Darbelnet. Como principal justificativa de sua pesquisa, Barbosa (1990, p. 12) afirma que:



A oposição entre tradução livre e literal, por outro lado, pareceu-me uma questão central para qualquer investigação acerca dessa atividade, pois o que está em jogo aqui é o modo como a tradução deve ser feita ou não. Além disso, esta questão engloba também a terceira área de tensão, ou seja, a tensão entre a tradução literária e a técnica, pois esta oposição, tal como a tensão entre a tradução livre e a literal, é também uma oposição entre dois “modos de traduzir” (um supostamente adequado ao texto literário, outro ao texto técnico) que é a questão que desejo tratar, através dos procedimentos técnicos da tradução.

A proposta de Barbosa tem como ponto de partida o trabalho anteriormente desenvolvido por Vinay e Darbelnet, em 1977, por terem sido os primeiros autores a descrever os procedimentos técnicos da tradução, justificando o questionamento de que se seriam, de fato, reproduzíveis e úteis ao ato de traduzir e também para o ensino da tradução (BARBOSA, 1990).

Somado aos trabalhos dos pioneiros Vinay e Darbelnet, Barbosa (1990, p. 16) verifica também, cronologicamente, os modelos de Nida, de 1964, Catford, de 1965, Vázquez-Ayora, de 1977, e Newmark, de 1981, chegando a conclusão de que “havia discrepâncias entre as categorizações efetuadas pelos autores examinados, englobando divergências terminológicas e modos diversos de recortar os procedimentos descritos”. É partindo desta proposta que Barbosa (1990) propõe uma nova categorização dos procedimentos técnicos da tradução, conforme ilustração da autora na Figura 1 a seguir.

A fim de fornecer uma visão global dos modelos de tradução examinados, juntamente aos respectivos procedimentos técnicos, Barbosa (1990, p. 64) elaborou dois quadros sinóticos para ilustrá-los, um deles, conforme ilustrado na Figura 1, que evidencia as convergências dos procedimentos descritos anteriormente, e apresenta a sua proposta na última coluna, de um total de treze procedimentos: “a tradução palavra-por-palavra, a tradução literal, a transposição, a modulação, a equivalência, a omissão vs. a explicitação, a compensação, a reconstrução de períodos, as melhorias, a transferência – que engloba o estrangeirismo, a transliteração, a aclimatação e a transferência com explicação – a explicação, o decalque e a adaptação”.



envolvidas no processo de traduzir, mas que os procedimentos técnicos da tradução refletem, de fato, as operações envolvidas no processo tradutório, representando também muito mais que uma mera listagem dos problemas e dificuldades encontrados ao traduzir.

Os treze procedimentos citados serviram de base de análise ao *corpus* desta pesquisa, e são abordados, cada qual com a sua explanação na sessão 4.1, capítulo 4 desta pesquisa.

### 3 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a obra em inglês, *Murder on the Orient Express*, de Agatha Christie (1991), e duas distintas traduções da mesma obra. A primeira delas, de Archibaldo Figueira, de 1996<sup>8</sup>, e a segunda, de Petrucia Finkler, de 2014<sup>9</sup>. São também apresentadas e elucidadas as questões quanto aos critérios de escolha do material, assim como as escolhas de delimitação do *corpus* linguístico para análise.

#### 3.1 A obra original, *Murder on the Orient Express*

O enredo deste romance policial é protagonizado pelo detetive belga Hercule Poirot, personagem constante na maioria das obras de Christie, e ocorre em boa parte dentro do Expresso do Oriente, trem que liga Bagdá à Londres. É durante a sua viagem de retorno de férias que o detetive Poirot se depara com um crime horrível e misterioso: um homem fora assassinado durante uma tempestade de neve e todos os tripulantes se tornam suspeitos, tornando a obra envolvente com as muitas investigações e descobertas inesperadas sobre os suspeitos, resultando em um desfecho nada menos que surpreendente para qualquer leitor.

A obra *Murder on the Orient Express* foi publicada pela primeira vez em 1934, e desde então, já foi adaptada duas vezes para o cinema, para a TV, história em quadrinhos e até mesmo para jogo de computador<sup>10</sup>. Além de suas várias adaptações, o que a tornou uma das obras mais relevantes da autora, ela foi também considerada em 2015 por leitores ao redor do mundo, o segundo melhor livro de Agatha Christie<sup>11</sup>, o que também é justificativa para escolha de tal obra para objeto de análise deste estudo.

O capítulo que será utilizado nesta pesquisa é o primeiro, intitulado no TO como ‘*An important passenger on the Taurus Express*’, traduzido por Archibaldo Figueira, de 1996, para ‘*Um passageiro importante do Taurus Express*’, e na tradução de Petrucia Finkler, de 2014,

<sup>8</sup> CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso do Oriente**. Tradução de Archibaldo Figueira. Rio de Janeiro: Record, 1996.

<sup>9</sup> CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso Oriente**. Tradução de Petrucia Finkler. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

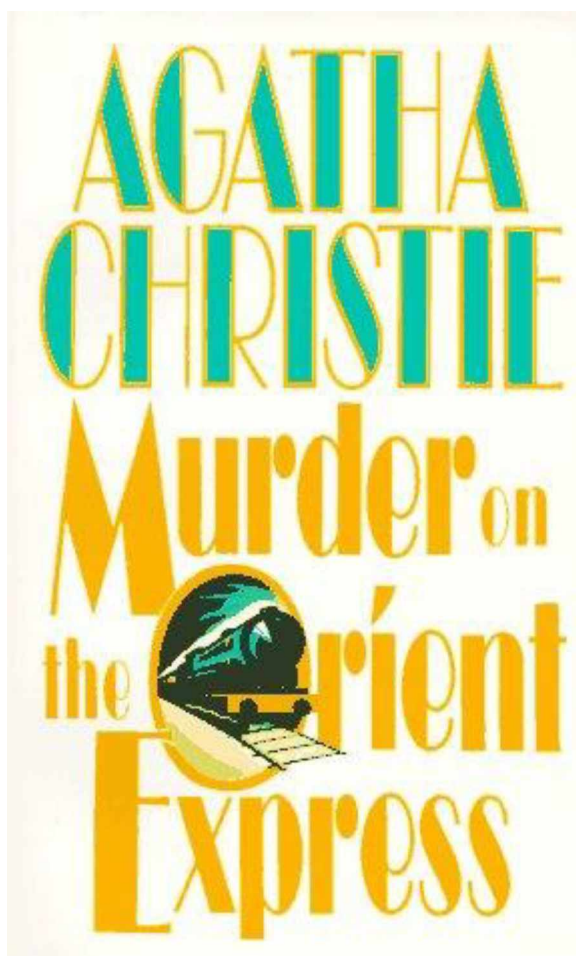
<sup>10</sup> THE HOME of Agatha Christie. **Murder on the Orient Express**. 2019. Disponível em: <https://www.agathachristie.com/stories/murder-on-the-orient-express>. Acesso em: 29 jun. 2019.

<sup>11</sup> THE HOME of Agatha Christie. **Result of the world's favourite Christie global vote**. 2015. Disponível em <https://www.agathachristie.com/news/2015/worlds-favourite-christie>. Acesso em: 29 jun. 2019.

‘*Um passageiro importante no Expresso Tauro*’. O capítulo em questão, por ser introdutório, traz uma breve apresentação dos personagens, assim como sua ambientação e disposição no local que a história se desenvolverá: o Expresso do Oriente.

A edição em inglês utilizada nesta pesquisa é da primeira impressão feita em 1991, da editora Harper Collins. A Figura 1 exibe a capa fidedigna à edição utilizada para leitura e coleta dos discursos diretos desta pesquisa.

Figura 1 – Capa da edição em inglês de *Murder on the Orient Express*



Fonte: Amazon (2019)<sup>12</sup>.

### 3.2 As traduções

A primeira tradução para cotejo dos diálogos é de 1996, do tradutor Archibaldo Figueira para a editora Record, sendo os direitos de edição da obra, da editora Nova Fronteira. Possui

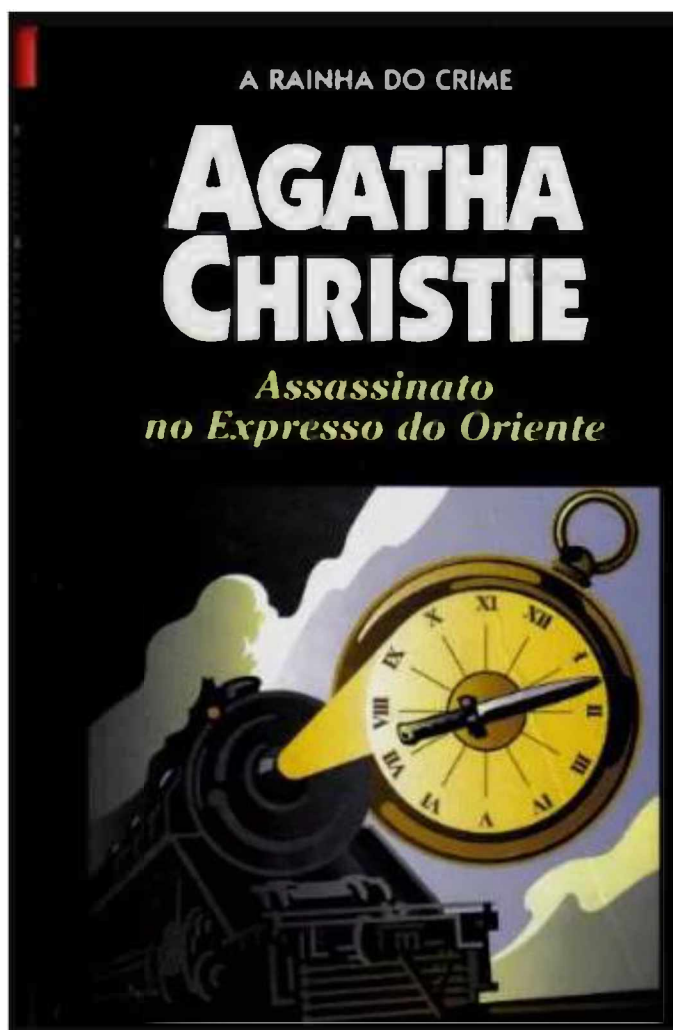
---

<sup>12</sup> AMAZON. **Murder on the Orient Express**. 2019. Disponível em: <https://www.amazon.com/Murder-Orient-Express-Agatha-Christie/dp/0061002747>. Acesso em: 07 jul. 2019.

189 páginas, sendo o índice a última página. Ao pesquisar o nome do tradutor na *internet*, pouco se obteve de informações sobre sua carreira profissional, porém, o *site* “goodreads” listou para seu nome a tradução de mais duas obras de Agatha Christie<sup>13</sup>.

A Figura 2 exibe a capa da referida tradução comentada, cujo título foi traduzido como *Assassinato no Expresso do Oriente*.

Figura 2 – Capa da edição em português de *Murder on the Orient Express*, tradução de Archibaldo Figueira



Fonte: Skoob (2019)<sup>14</sup>.

<sup>13</sup> GOODREADS. Archibaldo Figueira. 2019. Disponível em: [https://www.goodreads.com/author/show/4103654.Archibaldo\\_Figueira](https://www.goodreads.com/author/show/4103654.Archibaldo_Figueira). Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>14</sup> SKOOB. **Assassinato no Expresso do Oriente (A Rainha do Crime)**. 2019. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/assassinato-no-expresso-do-oriente-1043ed1388.html>. Acesso em: 07 jul. 2019.

A segunda tradução utilizada foi a de Petrucia Finkler, reimpressão de 2016 da primeira edição na Coleção L&PM POCKET, de julho de 2014. Esta versão *pocket* possui 263 páginas, com uma breve biografia na folha de guarda, seguida do sumário e, ao fim, uma lista da série da autora na referida coleção. Em sua página pessoal<sup>15</sup>, a tradutora expõe na seção ‘Biografia’ um pequeno resumo de sua carreira profissional que, curiosamente, não tem como foco a tradução, apesar de atuar como tradutora literária desde 2010. Ao pesquisar seu nome no *site* “goodreads”<sup>16</sup>, são listadas várias obras traduzidas por ela, em sua maioria, de Agatha Christie. Na Figura 3 se expõe a capa da tradução de Finkler, cujo título foi traduzido como *Assassinato no Expresso Oriente*.

Figura 3 – Capa da edição em português de *Murder on the Orient Express*, tradução de Petrucia Finkler



Fonte: L&PM Editores (2014)<sup>17</sup>.

<sup>15</sup> PETRUCIA FINKLER. Biografia. **Sobre mim**. 2016. Disponível em: <https://www.petruciafinkler.com.br/bio>. Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>16</sup> GOODREADS. **Petrucia Finkler**. 2019. Disponível em: <https://www.goodreads.com/search?page=1&q=Petrucia+Finkler&tab=books>. Acesso em: 30 jun. 2019.

<sup>17</sup> L&PM EDITORES. Coleção L&PM Pocket. 2019. Disponível em: [https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout\\_produto.asp&CategoriaID=617170&ID=939490](https://www.lpm.com.br/site/default.asp?Template=../livros/layout_produto.asp&CategoriaID=617170&ID=939490). Acesso em: 04 jun. 2019.

Quanto à escolha das duas traduções, vale expressar que o critério foi semi-aleatório, visto que os únicos requisitos almejados na escolha e compra dos exemplares foi de que deveriam ser de tradutores diferentes e, conseqüentemente, editoras distintas. Sendo assim, após feita a escolha da obra, a autora desta pesquisa efetuou a compra dos três exemplares pela *internet*. Houve certa dificuldade para encontrar disponível uma edição em inglês da obra, o que só foi possível através de um sebo *online*, não tendo ocorrido o mesmo no processo de escolha e compra das traduções em português, pois há várias edições disponíveis no mercado de livros virtual.

### **3.3 Corpus de pesquisa: os discursos diretos**

Para execução da pesquisa, o primeiro processo desempenhado foi o mapeamento de todos os discursos diretos, ou seja, o discurso oral em formato escrito, presentes no primeiro capítulo, intitulado “*An Important Passenger on the Taurus Express*”, da obra original *Murder on The Orient Express*, de Agatha Christie (1991). Tal capítulo foi escolhido pelo fato de ser introdutório e possuir um volume de ocorrência de discurso direto suficiente para a identificação de padrões tradutórios utilizados pelos tradutores.

Segundo Hanes (2014, p. 307), “a oralidade ou, mais especificamente, a questão língua oral *versus* língua escrita é um assunto complexo e delicado no país, o que tem relação com o fato de que a língua não é tão institucionalizada no Brasil como em outros países com tradições escritas e literárias mais antigas”. É devido esta relevância e complexidade da oralidade e suas particularidades que o presente estudo a tomou como parte do objeto de análise de todas as representações de diálogos do primeiro capítulo da obra.

A definição das unidades de tradução (UT-) é umas das problemáticas existentes na teoria da tradução, pois, a divisão do texto a ser traduzido em pequenas partes é essencial no processo tradutório; no entanto, há ainda uma recorrente discordância quanto às definições das unidades de tradução, explica Beliakova e Prestes (2010).

Para esta pesquisa, não houve maiores dificuldades quanto à coleta das unidades de tradução a serem analisadas, pois as representações dos discursos orais estão caracterizadas com sinais de pontuação. No livro em inglês, os diálogos entre os personagens são indicados entre aspas duplas (“”), enquanto em ambas as traduções, de Archibaldo Figueira e de Petrucia Finkler, os dois tradutores representaram os diálogos com o travessão (—). Sendo assim, o uso



das pontuações citadas foram as características demarcantes das unidades de tradução para se empreender o cotejo.

Após o mapeamento de todos os diálogos dos referidos capítulos, foram delimitadas as unidades semânticas e de tradução de cada diálogo a ser analisado, considerando, de forma macroestrutural, as unidades que seguem logo após o travessão (—) e são finalizadas com qualquer um dos sinais de pontuação da língua portuguesa, e de forma microestrutural, as frases, as quais “[...] fazem referência a uma sequência de palavras sintaticamente organizadas” (MORFOLOGIA..., 2006, p. 1).

Concluído o mapeamento, os diálogos foram todos copiados e organizados em uma tabela, na ordem de ocorrência do texto, sendo a primeira coluna composta dos diálogos originais em inglês e, nas demais colunas, as traduções e a classificação dos respectivos procedimentos técnicos utilizados, conforme Apêndice A. O Quadro 1 apresenta, de forma resumida, a estrutura do apêndice.

Quadro 1 – Exemplo do Apêndice utilizado para análise e cotejo dos PTT

<b>TO</b>	<b>Tradução I</b>	<b>PTC T. I</b>	<b>Tradução II</b>	<b>PTC T. II</b>
"You have saved us, mon cher,"	Você nos salvou, <i>mon cher</i>	Tradução literal; Estrangeirismo	Você nos salvou, <i>mon cher</i> "	Tradução literal; Estrangeirismo

Foram mapeados 65 diálogos, ou discursos diretos, presentes no primeiro capítulo da obra original *Murder on the Orient Express*. Após copiados no Quadro 1, coluna TO, conforme Quadro 1 acima, encontraram-se nas traduções I e II as traduções dos respectivos diálogos, cujas classificações quanto aos PTT serão abordados no capítulo 4 desta pesquisa.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são expostos os dados de suas respectivas análises quantos às seguintes perspectivas: (i) identificação dos procedimentos técnicos utilizados na Tradução I e II; (ii) apresentação das categorizações de cada procedimento identificado; (iii) contagem das ocorrências de uso para cada procedimento técnico identificado; e (iv) análise geral dos resultados.

### 4.1 Verificação dos procedimentos nas Tradução I e II

Partindo dos desdobramentos da antiga questão da oposição entre tradução literal e livre, Barbosa opta por direcionar sua atenção à pesquisa dos procedimentos técnicos da tradução, pois acredita que “a definição de procedimentos aplicáveis à prática da tradução serviria de diretriz tanto para o tradutor como para o aluno (BARBOSA, 1990, p. 13).” É nesta área dos Estudos Descritivos da Tradução que esta pesquisa foi desenvolvida, especificamente utilizando como base de verificação os treze procedimentos técnicos recaracterizados e recategorizados por Barbosa (1990).

Foram analisados, no total, 65 unidades de tradução, as quais correspondem a cada representação do discurso oral presente no primeiro capítulo da obra *Murder on the Orient Express*. Os 65 diálogos mapeados e analisados constam no Apêndice A, juntamente às correspondentes traduções e aos procedimentos técnicos categorizados para cada unidade de tradução.

Na análise da Tradução I, foi identificado o uso de 11 procedimentos técnicos da tradução (PTT), enquanto que na Tradução II foi constatado o uso de 9 procedimentos, considerando o total dos 13 PTT descritos por Barbosa (1990), conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Procedimentos Técnicos da Tradução propostos por Barbosa (1990)

Procedimentos Técnicos da Tradução	
1	Tradução Palavra-por-Palavra
2	Tradução Literal
3	Transposição
4	Modulação
5	Equivalência
6	Omissão vs. Explicitação
7	Compensação
8	Reconstrução de Períodos
9	Melhorias
10	Transferência
10.1	Estrangeirismo
10.2	Transliteração
10.3	Aclimatação
10.4	Transferência com Explicação
11	Explicação
12	Decalque
13	Adaptação

Fonte: Adaptado de Barbosa (1990, p. 58).

O procedimento em ambas as Traduções I e II, com 47 e 52 ocorrências, respectivamente, exemplificado no Quadro 3, refere-se à *tradução literal*, cuja definição a autora mantém aquela feita por Aubert (1987, p. 15 *apud* BARBOSA, 1990, p. 65), que considera o procedimento citado como o processo “em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfo-sintaxe às normas gramaticais da LT”.

Quadro 3 – Exemplos do PTT Tradução Literal

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"It has occurred, yes. Not this year, as yet."	Tem acontecido, sim, mas este ano ainda não.	Tradução literal	Já aconteceu, sim. Este ano ainda não, por enquanto.	Tradução literal
"The weather reports from Europe, they are bad."	As previsões do tempo da Europa não são boas.	Tradução literal	As previsões do tempo para Europa andam ruins.	Tradução literal
"Very bad. In the Balkans there is much snow."	Muito ruins. Há muita neve nos Bálcãs.	Tradução literal	Muito ruins. Nos Bálcãs há muita neve.	Tradução literal

Fonte: Dados da pesquisa.

Com o registro de 14 ocorrências, igualmente para as duas traduções, o segundo PTT mais recorrente foi a *equivalência*, que está exemplificada no Quadro 4. Tal procedimento é designado pelo processo de “substituir um segmento de texto da LO por um outro segmento da LT que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente” (Barbosa, 1990, p. 67). Barbosa (1990) exemplifica que este procedimento é geralmente utilizado no casos de expressões idiomáticas, provérbios, clichés, dentre outros elementos particulares da língua.

Quadro 4 – Exemplos do PTT Equivalência

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"That is so,"	Isso mesmo	Equivalência	Pois é	Equivalência
"That is so,"	Isso mesmo	Equivalência	Pois é	Equivalência
"Let us hope, then,"	Façamos votos, então	Equivalência	Vamos torcer então	Equivalência
"Brrrrrrr,"	Brrrrr!	Equivalência	Brrrrr	Equivalência

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a denominação preferida de Newmark, Barbosa (1990, p. 71) apresenta a *transferência*, que “consiste em introduzir material textual da LO no TLT”, elencando como o terceiro PTT mais recorrente em ambas as traduções. A transferência, contudo, pode assumir a forma de *estrangeirismo*, *estrangeirismo transliterado (transliteração)*, *estrangeirismo aclimatado (aclimatação)* e a *transferência com explicação*, que se dará como nota de rodapé ou diluição do texto.

O único tipo de transferência identificada na Tradução I e II, demonstrada no Quadro 5, foi o *estrangeirismo*, que é apresentado como a primeira forma de transferência e é definido como o ato de “transferir (transcrever ou copiar) para o TLT vocábulos ou expressões da LO que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado no TLO que seja desconhecido para os falantes da LT” (BARBOSA, 1990, p. 71).

Quadro 5 – Exemplos do PTT Estrangeirismo e Transferência com Explicação

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"Eh bien,"	Eh bien	Estrangeirismo	<i>Eh bien</i>	Estrangeirismo
" <i>Enfin!</i> "	<i>Enfin!</i>	Estrangeirismo	<i>Enfin!</i>	Estrangeirismo
"Voilà, Monsieur!"	<i>Voilà, Monsieur</i>	Estrangeirismo	<i>Voilà, monsieur</i>	Estrangeirismo
"Merci, Monsieur."	Merci, Monsieur.	Estrangeirismo	Merci, monsieur.	Estrangeirismo

Fonte: Dados da pesquisa.

A tradução *palavra-por-palavra*, procedimento que teve a quarta maior ocorrência é apresentada por Barbosa (1990) conforme a definição de Aubert (1987, p. 15 *apud* BARBOSA, 1990, p. 64), que a categoriza como “[...] a tradução em que determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na LT mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo semanticismo seja (aproximativamente) idêntico ao dos vocábulos correspondentes no TLO”.

Verificou-se que o uso do PTT *palavra-por-palavra* ocorreu em unidades de tradução cujos segmentos são compostos de poucas palavras, como exemplificado no Quadro 6, o que corrobora a questão abordada por Barbosa de que seu uso é restrito devido à rara convergência entre as línguas, incluindo a impossibilidade de se empreender tal procedimento na tradução de textos que sejam compostos por dois ou mais períodos (BARBOSA, 1990).

Quadro 6 - Exemplos do PTT Tradução palavra-por-palavra

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"Today is Sunday,"	Hoje é domingo	Tradução palavra-por-palavra	Hoje é domingo	Tradução palavra-por-palavra
"That happens?"	Isso acontece?	Tradução palavra-por-palavra	Isso acontece?	Tradução palavra-por-palavra
"Not now. Not now. When it's all over. When it's behind us - then -"	Agora não. Por favor, não. Quando tudo estiver acabado, quando tudo estiver para trás, então...	Tradução literal	Não agora. Não agora. Quando tudo estiver terminado. Quando tiver ficado para trás... aí então...	Tradução palavra-por-palavra, Tradução literal
"The time?"	O tempo?	Tradução palavra-por-palavra	A hora?	Tradução palavra-por-palavra

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda em quarto lugar de ocorrência, estão também os PTT que foram reformulados e categorizados por Barbosa (1990) como (i) *omissão*, que consiste em omitir os elementos, partindo da perspectiva da língua traduzida, que são repetitivos ou desnecessários, e concomitantemente, e de forma contrastiva, a (ii) *explicitação*, visto que “na tradução do inglês para o português seria usado, para o mesmo caso, o procedimento inverso, a *explicitação* do pronome, pois sua presença é obrigatória em inglês” (BARBOSA, 1990, p. 68).

Conforme exemplificado no Quadro 7, a *omissão* pode ser identificada somente na Tradução I, com apenas duas ocorrências. Na primeira delas, o tradutor optou por omitir o

substantivo “Monday”, possivelmente por tê-lo considerado desnecessário, o que também pode-se justificar na *omissão* de “It is put out”.

Quanto à *explicitação*, essa foi distinguida nas duas traduções, como é o exemplo da Tradução I de “La Sainte Sophie” para “Santa Sofia”, no entanto, juntamente à tradução literal, houve a *explicitação*, que neste caso foi caracterizada pelo uso de “A igreja”. Embora este último caso apresentado não tenha sido contemplado pelo exemplo de Barbosa, o acréscimo de “A igreja” foi identificado como uma forma de *explicitação*, pois foi da qual esta escolha do tradutor mais se aproximou. No entanto, este é um exemplo de confusão que pode ocorrer neste tipo de operação, que Bezerra (1999, p. 37) elucida assim:

*A explicitação, no modelo de Barbosa, é o procedimento oposto à omissão, isto é, empregado para evitar certas ambigüidades. É evidente que as ambigüidades presentes no TLO e eliminadas no TLT devem ser apenas as não intencionais, caso contrário, devem ser mantidas. Para explicar a omissão e a explicitação, Barbosa dá o exemplo dos pronomes pessoais na tradução do português para o inglês e viceversa. Verificamos que essa operação já é levada em conta na tradução literal, que admite certas omissões ou acréscimos lexicais. Por essa razão, na prática, a identificação da explicitação e da omissão se torna, muitas vezes, confusa.*

Quadro 7 – Exemplos do PTT Omissão e Explicitação

(continua)

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"Tomorrow, Monday Evening, you will be in Stamboul."	e amanhã à tarde o senhor estará em Istanbul.	Omissão (Monday); Tradução literal	Amanhã, segunda pela tardinha, o senhor vai estar em Ist-ambul.	Tradução palavra-por-palavra; Equivalência (tardinha); Tradução palavra-por-palavra
"La Sainte Sophie, it is very fine,"	A igreja de Santa Sofia é muito bela	Tradução literal; Explicitação	A Santa Sofia, ela é muito bonita	Tradução literal
"Let us hope you will not be snowed up in the Taurus!"	Faço votos que o senhor não fique gelado no Taurus!	Equivalência; Tradução literal	Vamos torcer para que não fiquem presos por conta da neve nos montes Tauro!	Equivalência; Tradução literal; Explicitação
"Oh! I see. Well, I may say I'm very glad you are going right through, because I am."	Ah, sim. Mas fico contente por estar indo diretamente à Inglaterra, porque também vou.	Equivalência; Tradução literal; Explicitação (Inglaterra)	Oh, entendo. Bem, posso dizer que fico muito contente que esteja indo direto, pois eu estou.	Equivalência; Tradução literal

## Quadro 7 – Exemplos do PTT Omissão e Explicitação

(conclusão)

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"It is nothing, Mademoiselle. Is is something that has caught fire under the dining-car. Nothing serious. It is put out. They are now repairing the damage. There is no danger, I assure you."	Nada, Mademoiselle. Apenas alguma coisa que pegou fogo sob o carro-restaurante. Nada de sério. Eles estão consertando tudo agora. Não há qualquer perigo, posso garantir.	Equivalência; estrangeirismo; Omissão (it is put out); Tradução literal	Não é nada, mademoiselle. É algo que pegou fogo sob o vagão-restaurante. Nada sério. Já apagaram. Estão agora consertando os danos. Não há perigo, lhe garanto.	Equivalência; estrangeirismo; Tradução literal
"It is possible - yes,"	É bem possível.	Tradução literal; Explicitação	É possível, sim	Tradução literal
"Does it matter to you very much, Mademoiselle?"	Isso a perturba muito, Mademoiselle?	Equivalência; Estrangeirismo	Importa muito para a senhorita, mademoiselle?	Equivalência; Explicitação

Fonte: Dados da pesquisa.

Em quinto lugar de ocorrência está o PTT entitulado *transposição*, cuja definição dada por Barbosa (1990, p. 66) é a de que tal procedimento “consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir”. Ainda segundo Barbosa, a depender do segmento a ser traduzido, a *transposição* poderá ser facultativa, como exemplo a Tradução I, apresentado no Quadro 8, de “It is possible – yes” para “Possivelmente”, traduzido assim por razões estilísticas, visto que caberia também uma tradução literal. Há também, no entanto, os casos em que a transposição pode ser obrigatória, e ocorre quando:

[...] é imprescindível para que a tradução se atenha às normas da LT, ou facultativa, quando é realizada por razões de estilo, como para se evitar o excesso de advérbios com sufixo *mente*, na tradução do inglês para o português, considerado deselegante e que, na minha experiência, constitui uma recomendação expressa de editores brasileiros (BARBOSA, 1990, p. 67).

Quadro 8 – Exemplos do PT Transposição

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"You have saved the honour of the French Army - you have averted much bloodshed! How can I thank you for acceding to my request? To have come so far - "	Você salvou a honra do Exército francês e evitou um grande derramamento de sangue! Como poderia agradecer-lhe por ter atendido ao meu chamado? Por ter vindo tão longe...	Tradução Literal; Transposição	Salvou a honra do Exército Francês, evitou muito derramamento de sangue! Como posso agradecer por ter atendido minha solicitação? Por ter vindo de tão longe...	Tradução Literal; Transposição
"But indeed, do I not remember that once you saved my life?"	Mas o senhor não se lembra de ter-me salvo a vida uma vez?	Tradução literal; Transposição	"E então não vou lembrar que um dia foi o senhor quem me salvou a vida?"	Tradução literal; Transposição
"And you intend to remain there a few days, I think?"	E o senhor, creio eu, pretende demorar-se por alguns dias, não?	Transposição; Modulação	E pretende ficar lá por alguns dias, imagino?	Tradução literal
"It is possible - yes,"	Possivelmente.	Transposição	É possível, sim	Tradução literal

Fonte: Dados da pesquisa.

A *modulação*, PTT identificado com apenas três ocorrências, exemplificadas no Quadro 9 é definida por Barbosa (1990, p. 67) pelo processo de “reproduzir a mensagem da TLO no TLT, mas sob um ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real, como nos exemplos abaixo, na tradução entre o inglês e o português”. A *modulação* é dividida em (i) facultativ-a, como ocorreu na Tradução I de “I have never visited” por “Nunca estive antes”, pois, neste caso, caberia uma tradução literal também; e como (ii) obrigatória, a qual não tivemos ocorrência no corpus da pesquisa, mas é exemplificada por Barbosa (1990, p. 67) com a tradução de “keyhole” por “buraco da fechadura”.

Quadro 9 – Exemplos do PTT Modulação

(continua)

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"And you inted to remain there a few days, I think?"	E o senhor, creio eu, pretende demorar-se por alguns dias, não?	Transposição; Modulação	E pretende ficar lá por alguns dias, imagino?	Tradução literal



## Quadro 9 – Exemplos do PTT Modulação

(conclusão)

"Mais oui. Stamboul, it is a city I have never visited. It would be a pity to pass through - comme ça."	Mais oui... Nunca estive antes em Istambul... Seria uma pena passar por lá comme ça	Estrangeirismo; Modulação; Tradução literal	Mais <i>oui</i> . Istanbul é uma cidade que ainda não conheço. Seria uma pena passar por lá, <i>comme ça</i>	Estrangeirismo; Modulação; Tradução literal
--	--	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, os últimos PTT identificados foram a *compensação* e a *reconstrução de períodos*, cada qual com apenas uma ocorrência e ambos para a Tradução I. A *compensação*, segundo Barbosa (1990, p. 69), “consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado no TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto”. Como exemplo de *compensação*, tem-se a Tradução I de “[...] o desjejum não é bem uma refeição para conversas...” para o trecho original de “[...] breakfast isn’t always a chatty meal.”

A *reconstrução de períodos* “consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT” (BARBOSA, 1990, p. 69). A autora explica que muitas vezes, ao se traduzir do inglês para o português, é necessário distribuir as orações simples e curtas em períodos mais longos no português, o que deve ocorrer também no caso inverso. Tal procedimento pode ser ilustrado pela tradução de “I have the tickets of Monsieur. I will also take the passport please.”, por “Já tenho seus bilhetes e preciso, por favor, do seu passaporte”.

O Quadro 10 sintetiza os exemplos dos PTT Compensação e Reconstrução de Períodos.

## Quadro 10 – Exemplos dos PTT Compensação e Reconstrução de Períodos

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"I have the tickets of Monsieur. I will also take the passport please. Monsieur breaks his journey in Stamboul, I understand?"	Já tenho seus bilhetes e preciso, por favor, do passaporte. Sua viagem termina em Istambul, certo?	Reconstrução de Períodos; Tradução literal; Equivalência (certo)	Tenho as passagens de monsieur. Também ficarei com o passaporte, por favor. O senhor interrompe a jornada em Istambul, pelo que entendi?	Tradução literal; Equivalência (I understand)
"Well, you know, breakfast isn't always a chatty meal."	A senhorita sabe, o desjejum não é bem uma refeição para conversas...	Compensação	Bem, sabe, o café da manhã não é sempre uma refeição em que se conversa muito.	Tradução literal; Equivalência (chatty meal)

Fonte: Dados da pesquisa.

## 4.2 Observações gerais

A análise do *corpus* desta pesquisa, composto pelo mapeamento dos 65 diálogos presentes no primeiro capítulo da obra *Murder on the Orient Express*, mostrou o predomínio de três PTT descritos por Barbosa (1990) em ambas as traduções: a *tradução literal*, a *equivalência* e o *estrangeirismo*. No intuito de fornecer uma ideia mais ampla e visual da utilização dos procedimentos identificados no *corpus* analisado, foi organizada, pelo número de ocorrências e sua respectiva frequência, as proporções absolutas e relativas dos PTT na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Total de ocorrências de PTT x Frequência de utilização dos PTT

Procedimentos Técnicos da Tradução		Tradução I	%	Tradução II	%
1	Tradução Palavra-por-palavra	3	3,48	4	4,81
2	Tradução Literal	47	54,65	52	62,65
3	Transposição	4	4,65	2	2,40
4	Modulação	2	2,32	1	1,20
5	Equivalência	14	16,27	14	16,86
6	Omissão vs. Explicitação	5	5,81	2	2,40
7	Compensação	1	1,16	0	-
8	Reconstrução de Períodos	1	1,16	0	-
10	Transferência				
10.1	Estrangeirismo	10	11,62	8	9,63
Total		87	-	96	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos dados obtidos e apresentados na Tabela 1, destaca-se, por estar em primeiro lugar de ocorrência o PTT *tradução literal*, com seu uso identificado em um total de 99 vezes nas duas traduções. Considerando o fato de que o *corpus* desta pesquisa foi composto por pequenas unidades de tradução para análise e, que são todas, sem exceção, representações dos discursos orais ou diálogos entre os personagens, pode-se inferir que corresponde uma das hipóteses da presente pesquisa. Acredita-se que este foi o PTT mais identificado em ambas as traduções devido à facilidade de seu emprego na tradução de pequenos segmentos que, consequentemente, caberia ao tradutor se ater somente à fidelidade semântica de forma estrita, adequando somente a morfo-sintaxe às normas gramaticais da LT, de modo a evitar um certo distanciamento do conteúdo em si.

A equivalência, PTT que representa 16,27% e 16,86% de frequência nas Traduções I e II, respectivamente, com o total de 28 ocorrências, pode inferir a questão de divergências

linguísticas nas quais o tradutor não tem outra opção que não seja buscar uma equivalência na língua traduzida. Isso ocorre com frequência, por exemplo, no caso das expressões populares, em que nunca caberá uma tradução literal. Portanto, alguns termos ou expressões, se não tivessem sido traduzidos como foram, não fariam sentido na língua de chegada, resultando assim no uso da equivalência.

Como já esperado, sendo uma das hipóteses principais, é que o estrangeirismo seria identificado com muita frequência nas Traduções I e II, o que aconteceu, tendo ocorrido 18 vezes no total, e ocupando o terceiro lugar na frequência de uso nas duas traduções. A alta ocorrência de *estrangeirismos* nas duas traduções pode ser justificada por questões de realidade extralinguística, neste caso, devido aos costumes e geografia contextual dos personagens.

Os *estrangeirismos*, que já poderiam ser classificados assim no texto original, são comumente utilizados como forma de demarcar as características culturais dos personagens, que em sua grande maioria, tem como língua materna ou secundária o francês, sendo o caso do detetive belga Hercule Poirot, que por tais motivos, constantemente proferiu expressões da língua francesa. Acredita-se, sendo assim, que os estrangeirismos do TO foram mantidos pelos dois tradutores a fim de se manter as características culturais dos personagens, embora nenhum dos dois tradutores tenham optado por reproduzir tais *estrangeirismos* explicados de forma diluída no texto ou como nota de rodapé.

Os demais PPT identificados na Tradução I foram, em ordem decrescente de ocorrência, a *omissão vs. explicitação* (5,81%), a *transposição* (4,65%), a *tradução palavra-por-palavra* (3,48%), *amodulação* (2,32%), a *compensação* (1,16%) e a *reconstrução de períodos* (1,16%).

A *omissão* e a *explicitação* foram reconhecidas, respectivamente, em casos onde houve a simples supressão de unidades lexicais sem prejuízo contextual, e para fins de explicitar conteúdos a fim de evitar ambiguidades e contextualização. A tradução *palavra-por-palavra* ocorreu em exatos três UT, cujos segmentos não ultrapassaram três palavras. Os casos de *modulação* encontrados foram facultativos, e a *compensação* foi identificada uma vez só, contrariando uma certa expectativa de que tal procedimento seja muito comum nas traduções literárias. A *reconstrução de períodos* também foi identificada apenas uma vez, contudo, era de se esperar sua baixa ocorrência devido à composição do *corpus*, que contém apenas períodos curtos e pouco complexos, características contrárias à necessidade de uso do procedimento em questão.

Quanto aos demais PPT identificados na Tradução II, os quais fugiram de uma próxima proporcionalidade e frequência daqueles identificados na Tradução I (*tradução literal, equivalência, estrangeirismo*), tem-se, em ordem decrescente de ocorrência, a *tradução*

*palavra-por-palavra* (4,81%), a *transposição* (2,40%), a *omissão vs. explicitação* (2,40%) e a *modulação* (1,20%).

A tradução *palavra-por-palavra* ocorreu em quatro UT, sendo que em uma delas, foi categorizada como tal ao se considerar apenas parte de uma UT composta por mais de um período, corroborando o que se sustenta como delimitante do uso desse procedimento na prática, que é a impossibilidade de seu uso em períodos complexos e grandes. Seguidamente, a *transposição* foi identificada em casos onde seu uso foi facultativo, por razões meramente estilísticas, e o uso do PTT *omissão vs. explicitação* ocorreu somente em relação à *explicitação*, para fins de ênfase e evitar ambiguidades. Por último, o único caso de *modulação* foi utilizado de forma facultativa, possivelmente para fins de aproximação à convencionalidade da língua traduzida.

Do total dos treze PPT descritos por Barbosa, nove foram identificados na Tradução I e, na Tradução II, sete PTT. As duas traduções convergiram quanto ao uso de sete procedimentos, visto que na Tradução II, não foram identificados como ocorreu na Tradução I, casos de uso para a *compensação* e a *reconstrução de períodos*. No *corpus* utilizado, não se verificou o uso de nenhum dos PTT conforme Tabela 2.

Tabela 2 – PTT não identificados no *corpus*

	Procedimentos Técnicos da Tradução	Tradução I	%	Tradução II	%
9	Melhorias	0		0	
10.2	Transliteração	0		0	
10.3	Aclimação	0		0	
10.4	Transferência com Explicação	0		0	
11	Explicação	0		0	
12	Decalque	0		0	
13	Adaptação	0		0	

Fonte: Dados da Pesquisa.

O que Barbosa (1990) define como *melhorias* é o caso de não se reproduzir na tradução os erros que existam no texto original. Pode-se pressupor que seu emprego seja incomum, principalmente em textos que tenham reconhecido valor literário, que é o caso do romance do qual o *corpus* desta pesquisa foi retirado. A *transliteração*, um dos PTT subjacentes à *transferência*, “ocorre em casos de extrema divergência entre duas línguas, que nem sequer têm um alfabeto comum” (BARBOSA, 1990, p. 73), o que já era totalmente previsto, visto que o LTO e a LTT possuem o mesmo alfabeto.

A *aclimatação*, outro caso de *transferência* que não foi reconhecida, é definida por Barbosa (1990) como o processo pelo qual os empréstimos são adequados à língua de chegada, o que seria um passo além do *estrangeirismo*. O último caso de *transferência* também não identificada, descrita por Barbosa (1990) como *transferência com explicação*, cujo processo se caracteriza pela permanência do termo da LTO, seguidamente a sua explanação, a fim de informar o leitor através do contexto.

O PTT *explicação*, que consiste em eliminar da língua traduzida os *estrangeirismos*, substituindo-os por uma *explicação*, a fim de facilitar a compreensão do leitor (BARBOSA, 1990), não ocorreu em nenhuma das formas previstas (explicação diluída e nota de rodapé). O *decalque*, que Barbosa descreve como o processo de “traduzir literalmente sintagmas ou tipos frasais da LO no TLT” (BARBOSA, 1990, p. 76), também não fora identificado no *corpus* e, por fim, o último procedimento a ser abordado desta pequena lista de PPT não identificados é a *adaptação*. Definido por Barbosa (1990) como o procedimento de necessidade extrema, este consiste em adaptar para a língua traduzida o conteúdo que não se aplica à realidade extralinguística da LT.

Observou-se, na Tradução I, um inadequação tradutória para o trecho “Hush, please. Hush.”, que foi traduzido por “Apreste-se, por favor. Apreste-se.”, como pode ser conferido no Apêndice A. Após breve pesquisa em um popular dicionário *online*<sup>18</sup>, verificou-se que a tradução do verbo “hush” para “apressar” não caberia nem pelo semanticismo em si, e tampouco considerando o contexto. Portanto, este “erro” não teve nenhum procedimento tradutório atribuído.

É importante ressaltar que, embora o mapeamento dos diálogos tenha resultado em 65 unidades de tradução, e o número total de ocorrências de PTT em cada tradução analisada ultrapasse o número de UT analisadas (65), tal incrogruência de números justifica-se pela dificuldade de, em alguns casos, categorizar uma UT em um só PTT. Entende-se que essa dificuldade é oriunda do aspecto referente à delimitação das unidades de tradução, as quais Barbosa (1990) referencia brevemente no que concerne a falta de sua definição satisfatória na linguística, que ainda não respondeu com a devida precisão se as UT seriam palavras ou unidades maiores ou menores que a palavra.

---

<sup>18</sup> MERRIAM WEBSTER. **Hush**. 2019. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/hush>. Acesso em: 06 jul. 2019.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar duas traduções distintas, sendo elas a de Archibaldo Figueira (1996) e de Petrucia Finkler (2014), à luz dos procedimentos técnicos da tradução descritos por Barbosa (1990), a fim de identificar e quantificar a ocorrência e frequência de tais procedimentos. Os resultados indicaram que, do *corpus* composto por 65 diálogos do primeiro capítulo da obra *Murder on the Orient Express*, foi possível identificar o uso de nove PTT na Tradução I, de Archibaldo, e sete PTT na Tradução II, de Petrucia.

Compreende-se que, apesar da distância cronológica de dezoito anos que separa as traduções I (1996) e II (2014) analisadas, houve uma grande similaridade nos processos empreendidos na tradução dos diálogos. Ambas as traduções apresentaram, de forma numericamente próxima, a ocorrência e frequência (%) de três procedimentos técnicos da tradução descritos por Barbosa (1990). Foram eles a *tradução literal*, com o registro de 47 usos (54,65%) na Tradução I, e 52 usos na Tradução II, seguida da *equivalência*, com 14 ocorrências em ambas as traduções (16,27% e 16,86%) e o *estrangeirismo*, representando 10 ocorrências na Tradução I (11,62%) e 8 ocorrências na Tradução II (9,63%).

Dentre os três PTT de maior ocorrência nas duas traduções, os números obtidos na identificação da *tradução literal* não era esperada, pois, contraria as expectativas ao se traduzir unidades de tradução que são, no caso desta pesquisa, marcadas por expressões idiomáticas e peculiaridades da língua falada. Por tal motivo, supunha-se que não caberia, na maioria dos casos, uma tradução mais literalizada, como é o caso do PTT *tradução literal*, com alterações somente relativas à morfo-sintaxe para fins de adequações gramaticais na LT.

Os demais PTT congruentes e de maior frequência nas Traduções I e II corresponderam às hipóteses desta pesquisa. No caso da *equivalência*, era de se esperar, pois, representa os casos em que a tradução literal não foi possível, como as expressões idiomáticas, muito recorrentes no contexto do discurso direto e, que devido às divergências linguísticas, torna inevitável ao tradutor o uso de um equivalente na língua de chegada, caso contrário não fariam sentido contextualmente.

A ocorrência do *estrangeirismo*, identificado com a terceira maior frequência em ambas as traduções, corrobora também uma das principais hipóteses desta pesquisa, pois, devido às divergências da realidade extralinguística, neste caso, por exemplo, a geografia e os costumes (culturais), se os tradutores tivessem optado por traduzir esses *estrangeirismos*, poderia haver

um impacto no conteúdo do enredo em si, visto que as expressões e termos em francês, que foram mantidos, são os marcadores culturais do detetive belga Hercule Poirot.

Julga-se importante salientar que uma das dificuldades durante o processo de análise desta pesquisa foi em relação às unidades de tradução, embora a dificuldade não tenha sido limitadora. Como tal questão não foi ponderada previamente, foi apenas durante o momento de análise do *corpus* que ocorreram dúvidas quanto à questão delimitadora dos segmentos. Considerando que a maior parte das UT são compostas de apenas um período, quase sempre de poucas palavras e menor complexidade estrutural, houve na Tradução I a identificação de mais de um PTT para 19 UT e, para a Tradução II, o mesmo ocorreu em 16 unidades de tradução.

Como exemplo da problemática citada, tem-se a UT “You have saved us, *mon cher*”, que foi igualmente traduzida (Traduções I e II) por “Você nos salvou, *mon cher*”. Pode-se identificar nesta pequena UT, um *estrangerismo*, caracterizado por “*mon cher*”, e a *tradução literal* do restante do segmento, que corresponde à “Você nos salvou”. Em casos como este, cogitou-se classificar apenas um dos PTT possíveis, considerando aquele que representaria a maior parte textual do segmento. No entanto, decidiu-se por contemplar a identificação com todos os PTT cabíveis à unidade tradutória.

Diante do exposto, acredita-se que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas na área dos Estudos Descritivos da Tradução, que tenham como objetivo empreender em análises de identificação de padrões tradutórios, mais especificamente, os estudos acerca de como traduzir que contemplem os procedimentos técnicos da tradução.

Indica-se, como sugestão de pesquisas futuras, expandir as análises de identificação de padrões tradutórios, por meio de uma abordagem maior às unidades da tradução, a fim de que se possa delimitar e segmentar o *corpus* de análise mais adequadamente possível, considerando as variáveis relativas à cada tipo de texto.

## REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, Luísa Benvinda Pereira. **De texto a texto: considerações sobre a prática da tradução literária**. 2015. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas e Culturas) - Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2015.
- BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes Editores, 1990. 128 p. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/19839763/barbosa-heloisa-livro-procedimentos-tecnicos-da-traducao>. Acesso em: 06 mar. 2017.
- BELIAKOVA, Elena; PRESTES, Zoia. O significado e o sentido na unidade da tradução. **Travessias**, São Paulo, ed. 08, p. 749-756, 2010.
- BORGES, Milene de Paula. **A instabilidade do tradutor**. 2004. 58 f. Monografia (Graduação em Letras) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Instituto de Ciências Humanas e de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.
- DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini. **A tradução da tradição brasileira: a representação do Brasil em textos turísticos como fonte de construção identitária**. 2008. 125 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.
- DOMICIANO, Regina Maria Guarnier. Investigando o processo psicolinguístico de tradução: identificação de problemas de tradução e possíveis soluções por meio de estratégias. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 69-184, 2003.
- DUNKER, Christian Ingo Lenz; ASSADI, Tatiana Carvalho; Bichara, Maria Auxiliadora M. GORDON, Joëlle; RAMIREZ, Heloisa Helena Aragão e. Romance policial e a pesquisa em psicanálise. **Interações**, Uberlândia, v. 7, n. 13, p. 113-126, jan./jun. 2002.
- HANES, Vanessa Lopes Lourenço. As traduções de Agatha Christie no Brasil: considerações sobre a representação da oralidade e o pós-colonialismo. **Mutatis Mutandis: Revista Latinoamericana de Traducción**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p.306-333, maio 2014. Semestral. Disponível em: <http://aprendeonlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/mutatismutandis>. Acesso em: 06 mar. 2017.
- HOLMES, J. The name and nature of Translation Studies. In: VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. Londres, Nova York: Routledge, 2000. Cap. 13. p. 172-185.
- LACERDA, Thiago Barbosa. O romance policial e o ideal de justiça: uma análise comparativa entre o “Assassinato no Expresso do Oriente” e “E Não Sobrou Nenhum”, de Agatha Christie. *In: Jornada Norte Nordeste de Direito e Literatura da RDL*, 1., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: D & L, 2017.
- MASSI, Fernanda. **O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.



MASSI, Fernanda; CORTINA, Arnaldo. A constituição narrativa dos romances policiais mais vendidos no Brasil no século XXI: canônica ou inovadora?. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 38, n. 3, p. 521-530, set./dez. 2009.

MORFOLOGIA e Sintaxe. Campinas: UNICAMP, 2006. Disponível em: [http://www.tycho.iel.unicamp.br/gentle-wiki/arquivos/a/a3/FERNANDES\\_FRetal-2006a.pdf](http://www.tycho.iel.unicamp.br/gentle-wiki/arquivos/a/a3/FERNANDES_FRetal-2006a.pdf). Acesso em: 07 jul. 2019.

NERO, Valdinete del. **A construção do protagonismo de Tuppence Beresford nos romances de Agatha Christie**: subvertendo representações femininas no gênero policial. 2006. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.

NIELSEN, Annie Alvarenga Hyldgaard. **A face oculta de Pagu**: Um caso de pseudotradução no Brasil do século XX. 2007. 25 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

PINHO, Jorge Manuel Costa Almeida e. Tradutor – em busca de novos rumos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 15, p. 209-228, 2005.

SILVA, Yara dos Santos Augusto. Considerações sobre o gênero romance policial e a obra *O Crime da Gávea*, de Marcílio Moraes. **Terra roxa e outras terras**, Londrina, v. 15, p. 96-106, jun. 2009.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

VASCONCELLOS, M. L.; BARTHOLAMEI JÚNIOR, L. A. **Estudos da tradução I**. Florianópolis: Centro de Comunicação e Expressão/UFSC, 2009.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho; PONTES JÚNIOR, Geraldo; MARQUES, Jorge Luiz. **Configurações da narrativa policial**. Rio de Janeiro: Dialogarts Publicações, 2016.

## MATERIAL UTILIZADO

CHRISTIE, Agatha. **Murder on the Orient Express**. Nova Iorque: Harpercollins, 1991.

CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso do Oriente**. Tradução de Archibaldo Figueira. Rio de Janeiro: Record, 1996.

CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso Oriente**. Tradução de Petrucia Finkler. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014.

APÊNDICE A – Quadro comparativo dos procedimentos técnicos utilizados nas duas traduções

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"You have saved us, mon cher."	Você nos salvou, <i>mon cher</i>	Tradução literal; Estrangeirismo	Você nos salvou, <i>mon cher</i>	Tradução literal; Estrangeirismo
"You have saved the honour of the French Army - you have averted much bloodshed! How can I thank you for acceding to my request? To have come so far - "	Você salvou a honra do Exército francês e evitou um grande derramamento de sangue! Como poderia agradecer-lhe por ter atendido ao meu chamado? Por ter vindo tão longe...	Tradução Literal; Transposição	Salvou a honra do Exército Francês, evitou muito derramamento de sangue! Como posso agradecer por ter atendido minha solicitação? Por ter vindo de tão longe...	Tradução Literal; Transposição
"But indeed, do I not remember that once you saved my life?"	Mas o senhor não se lembra de ter-me salvo a vida uma vez?	Tradução literal; Transposição	E então não vou lembrar que um dia foi o senhor quem me salvou a vida?	Tradução literal; Transposição
"Today is Sunday,"	Hoje é domingo	Tradução palavra-por-palavra	Hoje é domingo	Tradução palavra-por-palavra
"Tomorrow, Monday Evening, you will be in Stamboul."	e amanhã à tarde o senhor estará em Istambul.	Omissão (Monday); Tradução literal	Amanhã, segunda pela tardinha, o senhor vai estar em Istambul.	Tradução literal; Equivalência (tardinha)
"That is so,"	Isso mesmo	Equivalência	Pois é	Equivalência
"And you intend to remain there a few days, I think?"	E o senhor, creio eu, pretende demorar-se por alguns dias, não?	Transposição; Modulação	E pretende ficar lá por alguns dias, imagino?	Tradução literal
"Mais oui. Stamboul, it is a city I have never visited. It would be a pity to pass through - comme ça."	Mais oui... Nunca estive antes em Istambul... Seria uma pena passar por lá comme ça	Estrangeirismo; Tradução literal; Modulação	Mais <i>oui</i> . Istambul é uma cidade que ainda não conheço. Seria uma pena passar por lá, <i>comme ça</i>	Estrangeirismo; Tradução literal; Modulação
"Nothing presses - I shall remain there as a tourist for a few days."	Não há pressa. Ficarei lá, como turista, por alguns dias.	Equivalência; Tradução literal	-	Equivalência; Tradução literal
"La Sainte Sophie, it is very fine."	A igreja de Santa Sofia é muito bela	Tradução literal; Explicitação	A Santa Sofia, ela é muito bonita	Tradução literal
"There are few people travelling this time of the year,"	Pouca gente viaja nesta época do ano	Tradução literal	Há poucas pessoas viajando nesta época do ano	Tradução literal
"That is so,"	Isso mesmo	Equivalência	Pois é	Equivalência
"Let us hope you will not be snowed up in the Taurus!"	Faço votos que o senhor não fique gelado no Taurus!	Equivalência; Tradução literal	Vamos torcer para que não fiquem presos por conta da neve nos montes Tauro!	Equivalência; Tradução literal; Explicitação
"That happens?"	Isso acontece?	Tradução palavra-por-palavra	Isso acontece?	Tradução palavra-por-palavra

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"It has occurred, yes. Not this year, as yet."	Tem acontecido, sim, mas este ano ainda não.	Tradução literal	Já aconteceu, sim. Este ano ainda não, por enquanto.	Tradução literal
"Let us hope, then,"	Façamos votos, então	Equivalência	Vamos torcer então	Equivalência
"The weather reports from Europe, they are bad."	As previsões do tempo da Europa não são boas.	Tradução literal	As previsões do tempo para Europa andam ruins.	Tradução literal
"Very bad. In the Balkans there is much snow."	Muito ruins. Há muita neve nos Bálcãs.	Tradução literal	Muito ruins. Nos Bálcãs há muita neve.	Tradução literal
"In Germany, too, I have heard."	Na Alemanha também, ouvi dizer.	Tradução literal	Na Alemanha também, ouvi dizer.	Tradução literal
"Eh bien,"	Eh bien	Estrangeirismo;	<i>Eh bien</i>	Estrangeirismo;
"Tomorrow, evening at seven-forty you will be in Constantinople."	Amanhã às sete e quarenta da noite o senhor estará em Constantinopla.	Tradução literal	Amanhã à noite, às 19h40, vai estar em Constantinopla.	Tradução literal
"Yes,"	Sim	Tradução literal	Sim	Tradução literal
"La Sainte Sophie, I have heard it is very fine."	A igreja, ouvi dizer, é muito bonita.	Tradução literal; Explicitação	a Santa Sofia, eu ouvi dizer que é muito bonita.	Tradução literal
"Magnificent, I believe."	Magnífica, creio eu.	Tradução literal	Magnífica, creio.	Tradução literal
"En voiture, Monsieur."	A bordo, Monsieur	Tradução literal; Estrangeirismo	<i>En voiture, monsieur</i>	Estrangeirismo
" <i>Enfin!</i> "	<i>Enfin!</i>	Estrangeirismo;	<i>Enfin!</i>	Estrangeirismo;
"Brrrrrrr,"	Brrrrr!	Equivalência	Brrrrr	Equivalência
"Voilà, Monsieur!"	<i>Voilà, Monsieur</i>	Estrangeirismo;	<i>Voilà, monsieur</i>	Estrangeirismo;
"The little valise of Monsieur, I have put it here."	A pequena valise, Monsieur, eu a coloquei aqui...	Tradução literal	A pequena valise de monsieur, eu coloquei <i>aquí</i> .	Tradução literal
"Merci, Monsieur."	Merci, Monsieur.	Estrangeirismo;	Merci, monsieur.	Estrangeirismo;
"I have the tickets of Monsieur. I will also take the passport please. Monsieur breaks his journey in Stamboul, I understand?"	Já tenho seus bilhetes e preciso, por favor, do passaporte. Sua viagem termina em Istanbul, certo?	Reconstrução de Períodos; Tradução literal; Equivalência (certo)	Tenho as passagens de monsieur. Também ficarei com o passaporte, por favor. O senhor interrompe a jornada em Istanbul, pelo que entendi?	Tradução literal; Equivalência (I understand)
"There are not many people travelling, I imagine?"	Não há muitos passageiros no trem, imagino.	Tradução literal	Não há muitos passageiros viajando, imagino?	Tradução literal
"No, Monsieur. I have only two other passengers - both English. A Colonel from India and a young English lady from Baghdad. Monsieur requires anything?"	Non, Monsieur. Tenho apenas dois outros passageiros, ambos ingleses. Um coronel da Índia e uma jovem senhora de Bagdá. O senhor quer alguma coisa?	Tradução literal	Não, monsieur. Tenho apenas outros dois passageiros, ambos ingleses. Um coronel da Índia e uma jovem dama inglesa de Bagdá. Monsieur precisa de alguma coisa?	Tradução literal
"Morning, Miss Debenham."	Bom-dia, Miss Debenham.	Tradução literal; Estrangeirismo	Bom dia, srta. Debenham.	Tradução literal
"Good morning, Colonel Arbuthnot."	Bom-dia, Coronel Arbuthnot.	Tradução literal	Bom dia, coronel Arbuthnot.	Tradução literal

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"Any objections?"	Importa-se?	Equivalência	Alguma objeção?	Tradução literal
"Of course not. Sit down."	Claro que não. Sente-se.	Tradução literal	É claro que não. Sente-se.	Tradução literal
"Well, you know, breakfast isn't always a chatty meal."	A senhorita sabe, o desjejum não é bem uma refeição para conversas...	Compensação	Bem, sabe, o café da manhã não é sempre uma refeição em que se conversa muito.	Tradução literal e equivalência (chatty meal)
"I should hope not. But I don't bite."	Compreendo. Mas eu não mordo.	Equivalência; Tradução Literal	Espero que não. Mas não mordo.	Tradução literal
"Boy,"	Rapaz	Tradução literal	Rapaz	Tradução literal
"No, I'm going straight on."	Não, vou direto.	Tradução literal	Não, vou direto.	Tradução literal
"Isn't that rather a pity?"	Mas não é uma pena?	Tradução literal	Não acha que é uma pena?	Tradução literal
"I came out this way two years ago and spent three days in Stamboul then."	Fiz esta viagem na vinda, há dois anos, e passei três dias em Istambul.	Tradução literal	Fiz o mesmo trajeto vindo para cá dois anos atrás e passei três dias em Istambul na ocasião.	Tradução literal
"Oh! I see. Well, I may say I'm very glad you are going right through, because I am."	Ah, sim. Mas fico contente por estar indo diretamente à Inglaterra, porque também vou.	Equivalência; Tradução literal; Explicitação (Inglaterra)	Oh, entendo. Bem, posso dizer que fico muito contente que esteja indo direto, pois eu estou.	Equivalência; Tradução literal
"It's so beautiful! I wish - I wish -"	É tão lindo! Eu... eu gostaria...	Tradução literal	É tão lindo! Eu queria... queria...	Tradução literal
"Yes?"	Sim?	Tradução literal	Sim?	Tradução literal
"I wish I could enjoy it!"	Gostaria de poder aproveitar tudo aquilo.	Tradução literal	Queria poder aproveitar!	Tradução literal
"I wish to Heaven you were out of all this,"	Agradeceria a Deus que você estivesse fora de tudo isso.	Equivalência; Tradução literal	Queria, por Deus, que você estivesse fora dessa história toda	Equivalência; Tradução literal
"Hush, please. Hush."	Apreste-se, por favor. Apreste-se.	POSSÍVEL ERRO DE TRADUÇÃO: CONFUSÃO COM 'HURRY UP'-	Quieto, por favor. Quieto.	Tradução literal
"Oh! It's all right."	Oh, mas é claro!	Tradução literal	Oh! Está tudo bem	Tradução literal
"But I don't like the idea of your being a governess - at the beck and call of tyrannical mothers and their tiresome brats."	Não me agrada a idéia de vê-la como uma governanta, à disposição do estalar dos dedos de mães dominadoras e seus filhos mimados.	Tradução literal	Mas não gosto da idéia de que seja uma governanta, ao alcance de qualquer sinal e chamado de mães tiranas e seus pirralhos enjoativos.	Tradução literal
"Oh! You mustn't think that. The downtrodden governess is quite an exploded myth. I can assure you that it's the parents who are afraid of being bullied by me."	Você não deve pensar assim. A governanta do tipo gata borralheira tornou-se hoje um mito. Posso garantir-lhe que, comigo, os patrões é que têm medo de ser incomodados por mim.	Tradução literal; Equivalência	Oh! Não deve pensar assim. A governanta oprimida é um mito bastante exagerado. Posso garantir que são os pais que têm medo de se sentirem intimidados por <i>mim</i> .	Tradução literal; Equivalência

TO	Tradução I	PTC T. I	Tradução II	PTC T. II
"Mary -"	Mary...	Tradução literal	Mary...	Tradução literal
"Not now. Not now. When it's all over. When it's behind us - then -"	Agora não. Por favor, não. Quando tudo estiver acabado, quando tudo estiver para trás, então...	Tradução literal	Não agora. Não agora. Quando tudo estiver terminado. Quando tiver ficado para trás... aí então...	Tradução palavra-por-palavra, Tradução literal
"What is the matter?"	O que houve? O que está nos retendo?	Tradução literal	O que está acontecendo?	Tradução literal
"Why are we stopping?"			Por que paramos?	Tradução literal
"It is nothing, Mademoiselle. Is is something that has caught fire under the dining-car. Nothing serious. It is put out. They are now repairing the damage. There is no danger, I assure you."	Nada, Mademoiselle. Apenas alguma coisa que pegou fogo sob o carro-restaurante. Nada de sério. Eles estão consertando tudo agora. Não há qualquer perigo, posso garantir.	Equivalência; estrangeirismo; Omissão (it is put out); Tradução literal	Não é nada, mademoiselle. É algo que pegou fogo sob o vagão-restaurante. Nada sério. Já apagaram. Estão agora consertando os danos. Não há perigo, lhe garanto.	Equivalência; estrangeirismo; Tradução literal
"Yes, yes, I understand that. But the <i>time!</i> "	Sim, sim, compreendo. Mas o tempo!	Tradução literal	Sim, sim, entendo. Mas e a <i>hora!</i>	Tradução literal
"The time?"	O tempo?	Tradução palavra-por-palavra	A hora?	Tradução palavra-por-palavra
"Yes, this will dealy us."	Sim, isso vai nos atrasar...	Tradução literal	Sim, isso vai nos atrasar.	Tradução literal
"It is possible - yes,"	Possivelmente.	Transposição	É possível, sim	Tradução literal
"But we can't afford delay! This train is due in at 6.55, and one has to cross the Bosphorus and catch the Simplon Orient Express on the side at nine o'clock. If there is an hour or two of delay we shall miss the connection."	Mas não podemos ter qualquer atraso! O trem chega às 6h5m e ainda tem de cruzar o Bósforo para pegar o Simplon Orient Express, do outro lado, às nove horas. Se houver um atraso de uma ou duas horas, perderemos a conexão.	Tradução literal	Mas não podemos permitir um atraso! O trem deve chegar às 6h55 e é preciso atravessar o Bósforo para apanhar o Simplon Expresso Oriente do outro lado às nove horas. Se atrasarmos uma ou duas horas, vamos perder a conexão.	Tradução literal
"It is possible - yes,"	É bem possível.	Tradução literal; Explicação	É possível, sim	Tradução literal
"Does it matter to you very much, Mademoiselle?"	Isso a perturba muito, Mademoiselle?	Equivalência; Estrangeirismo	Importa muito para a senhorita, mademoiselle?	Equivalência; Explicação
"Yes. Yes, it does. I - I <i>must</i> catch that train."	Sim, muito. Preciso pegar aquele trem.	Tradução literal	Sim. Sim, importa. Eu... preciso pegar aquele trem.	Tradução literal